

Alanis Regina
Cesar Aguiar
Luana Carolina
Murillo Gregorio

Beatriz Saiani
Douglas Gomes
Matheus Grillo
Pedro Henrique

Carlos Augusto
Larissa Reis
Matheus Pena

Anotações documentário Coreia do Sul

▶ Coreia do Sul | Destino: Educação

- 02:20. História, natureza e desenvolvimento estão em harmonia.
- 04:40. Primeiro houve a universalização da educação e depois o aprimoramento da qualidade.
- 05:05. Iniciativa do governo + forma de pensar da população acerca da educação.
- 09:20. Suprimir emoções e focar somente nas atividades acadêmicas = bom ????
- 10:50. Universalização do conhecimento -> Aumento da concorrência, competitividade excessiva e ainda maior valorização do conceito de meritocracia -> Déficit de sono e estresse.
- 14:20. Ambiente de sala de aula como na escola tradicional: o professor é o ditador protagonista, o aluno é disciplinado e deve apenas absorver o conteúdo nele depositado pelo professor.
- 18:45. Estudantes muitas vezes apenas almejam ingressar em uma universidade sem sequer saberem que curso seguir. No Brasil vinha sendo criada uma cultura parecida.
- 20:40. “Educação é a única forma de ascender em status social.”
- 21:15. Os pais dos alunos têm papel direto na educação institucionalizada. Tanto que opinam acerca do currículo de formação, por exemplo.

Resumo:

A Coreia do Sul, 5º colocado no ranking do PISA, contando com cerca de 8,4 milhões de estudantes, é um dos países em que a educação é altamente desenvolvida, pois cerca de 95% dos estudantes completam o ensino médio. Na década de 70 a educação passou a ser gratuita para o ensino fundamental I e II, e em 1974 houve a democratização do ensino médio, passando a ser gratuito.

Porém a pressão por altos rendimentos, vindo principalmente do núcleo familiar acaba afetando os jovens, estes por vezes alegam cansaço excessivo por conta das jornadas de estudos de 8-10 horas por dia. O sistema de ensino na Coreia preza muito pela absorção de conteúdo, desprezando totalmente a busca pela criatividade, formando assim alunos copistas, isso também acaba criando competições entre alunos pois por conta da alta necessidade de aprovação (tanto no núcleo familiar e da alta concorrência nas faculdades) os estudantes não se vêem como colegas mas sim como concorrentes. A educação é vista como a única forma de elevação social e por conta disso quando tais objetivos não são alcançados pelos alunos os casos de suicídio são frequentes.

A relação dos pais com a educação dos filhos é muito presente, tanto que eles têm participação na construção do currículo escolar dos jovens. Além disso, cerca de 10 a 15% da renda familiar é destinada ao pagamento de cursos preparatórios para o vestibular e a procura por tais cursos é grande, chegando em torno de 100% dos jovens.

Em relação a formação de professores, existem cerca de 435 mil docentes, que para poderem lecionar tiveram que ingressar em faculdades com alta concorrência, após isso para ingressar nas escolas tais indivíduos enfrentam uma concorrência no processo seletivo de 1 para 7 para dar aula no ensino fundamental I e de 1 para 40 no ensino fundamental II e médio. Cerca de 5% dos melhores alunos escolhem ser professores no país, tal profissão está em 1º ou 2º lugar de preferência pelo povo, vale lembrar que neste país o professor tem aposentadoria garantida ao chegar com 62 anos e também é uma das profissões mais respeitadas.

Perguntas e respostas sobre a Coreia do Sul

1. O sistema de ensino é público ou privado?

Na década de 1970, o Ministério responsável pela educação tornou o ensino fundamental I e II gratuito, resultando em um aumento no volume de alunos matriculados. No entanto, isso também trouxe uma limitação na qualidade do ensino. Em 1974, houve a democratização do ensino médio, que passou a ser gratuito. Após a universalização do acesso às escolas, houve um foco no aprimoramento do ensino. Apesar disso, atualmente muitos alunos frequentam cursinhos pagos além da escola e há uma tendência de dar mais importância a esses cursinhos do que à própria escola, uma vez que eles preparam os alunos com mais precisão para os processos seletivos que devem enfrentar na carreira acadêmica.

2. Qual a participação do governo nesse sistema, quanto aos recursos didáticos e interferência nas diretrizes curriculares?

A Coreia do Sul tem uma cultura voltada para educação muito forte e isso faz com que, não só o governo, mas também as famílias invistam fortemente na educação das crianças. Nos anos 70 a Coreia adotou o sistema de educação gratuita para o ensino fundamental 1 e 2, e a partir de 1974 adotaram a democratização do ensino médio.

Enquanto os brasileiros investem mais em educação de ensino superior, os sul-coreanos priorizam a educação básica. Outra diferença é o investimento e integração dos pais nas escolas, na Coreia muitos pais participam ativamente da vida escolar dos seus filhos, ajudam com o trânsito perto das escolas, participam de conselhos, debates sobre matriz curricular e até mesmo investem financeiramente.

A Coreia possui 49 milhões de habitantes sendo destes 8,9 milhões são estudantes. As famílias coreanas gastam entre 10-15% de sua renda familiar para cursos extracurriculares privados, os gastos com estudos privados giram em torno de 750 reais.

Além disso, o investimento por parte do governo com os professores com cursos profissionalizantes também ajudam a elevar a qualidade do ensino.

3. Qual a principal diretriz da educação nesse país?

A principal diretriz do sistema de educação coreano é criar alunos de excelência, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Uma diretriz criada nos anos 60 com o objetivo de tornar o acesso à educação um direito de todos, porém esse processo criou um padrão de ensino rígido que é seguido até hoje. Quase 100% dos alunos do ensino fundamental 1 e 2 frequentam cursinho após as aulas, somando diariamente mais de 10 horas de estudo. Esse sistema acaba produzindo um ambiente de competitividade, pressão e cobrança muito grande em cima dos alunos coreanos; cobrança essa que é estimulada pelos pais, mais de 95% dos pais estimulam esse sistema, criando uma pressão social muito grande. Com todo esse sistema, é possível ver a desumanização do sistema educacional na taxa de suicídio dos jovens na Coreia.

4. Como esta diretriz surgiu historicamente?

A visão dos coreanos em relação à educação, principalmente dos pais da geração atual de jovens estudantes, vem da época em que o país não tinha boas condições financeiras. Os pais e familiares vendiam suas posses e meios de renda para financiar os estudos dos filhos, e por conta disso existia uma cobrança e uma pressão por resultados muito grande sobre estes. Isso é chamado de “febre da educação”. Para explicar essa mentalidade, é preciso analisar a tradição coreana da Dinastia Chosun (1392-1897). Na época, as pessoas viam a educação e o aprendizado como altas prioridades, já que estas eram vistas como a única maneira de subir na escala social. A Universidade de Seul, por exemplo, é conhecida desde antigamente como “torre de ossos bovinos”, uma vez que os pais que viviam no campo vendiam seus bois para mandar o filho para a faculdade. É possível que a grande competitividade dos dias atuais tenha exacerbado esse perfil dos pais em relação à cobrança excessiva por desempenho escolar.

5. Como é a formação do professor para iniciar na carreira docente?

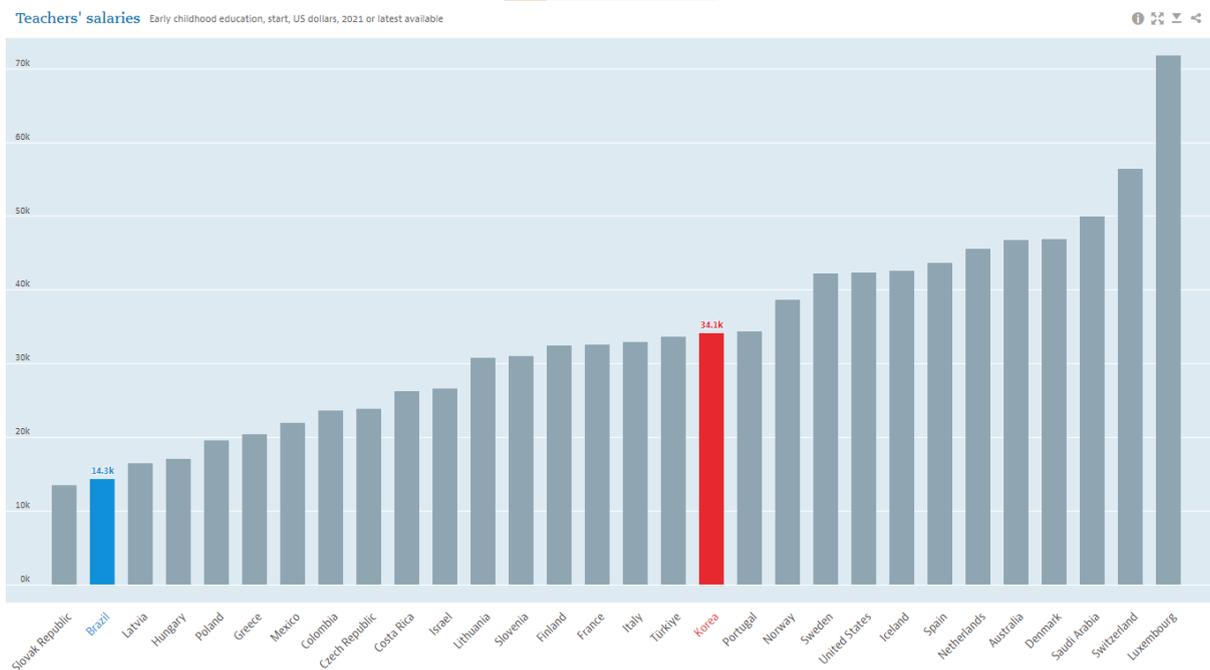
Para poderem lecionar primeiramente tiveram que ingressar em faculdades com alta concorrência, após isso para começar a trabalhar nas escolas tais profissionais enfrentaram uma concorrência no processo seletivo de 1 para 7 para dar aula no ensino fundamental I e de 1 para 40 no ensino fundamental II e médio.

Depois de se formarem na faculdade, os professores recebem um certificado de categoria II. Após 5 anos lecionando, os professores voltam à universidade e assistem 300 horas de aula sobre suas áreas. Quando completam essas horas, eles recebem um certificado de categoria I.

6. Paga-se mal/bem ou muito bem a um professor na Coreia do Sul?

Na Coreia do Sul, a aposentadoria de um professor é praticamente garantida aos 62 anos de idade. Além disso, o status econômico de um professor na Coreia, é um dos mais elevados entre os países do grupo de Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e por isso cerca de 5 % dos melhores alunos escolhem a carreira de professor.

No ano de 2021, os dados mais recentes mostram que a Coreia do Sul se encontra em 13º lugar, com uma faixa salarial de 34,1 mil dólares anuais, enquanto o Brasil ocupa a 29ª posição com 14,3 mil dólares anuais, no mesmo intervalo de tempo.



Dados salariais a referente a profissão de professor, nos anos de 2021, dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

Fonte: <https://data.oecd.org/teachers/teachers-salaries.htm>

7. Quais os fatores citados para que haja (ou não) tanta procura pela carreira de professor nesse país?

Além da valorização da educação como um todo, os professores na Coreia do Sul são muito valorizados socialmente, o que implica, também, na valorização financeira desta profissão. O status que a cultura sul-coreana dá aos seus docentes é de enaltecimento, dado que os professores, além de serem detentores do conhecimento, são enxergados como figuras que conseguiram ascender socialmente e que ajudam no desenvolvimento do país. Na visão dos estudantes, seus professores são uma fonte de inspiração, dado que enfrentaram e conseguiram sobreviver à competitividade do sistema educacional e das

dificuldades de ingressar no mercado docente, já que os requisitos acadêmicos para se dar aulas em instituições de ensino sul-coreanas são extremamente elevados.

Nesta sociedade aproximadamente 5% dos melhores alunos optam pela profissão de professor, uma vez que além de um status social extremamente elevado e valorizado, os professores ainda têm a garantia da aposentadoria ao completar 62 anos. Dessa forma, esta profissão ocupa, de modo geral, o primeiro ou segundo lugar dentre as opções mais cotadas pelos coreanos.